
SER PROFESSOR: POR QUÊ? PARA QUÊ?

ELISA COSTA
PROFESSORA
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

The present work aims at making teachers, students and families reflect on their role in the learning process while citizens of a unified Europe where new and complex problems may arise and demand a specific treatment.

Estou ciente de que a educação constitui, face aos múltiplos e complexos desafios do futuro, um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade, da justiça social. Só ela, no meu ponto de vista, poderá conduzir a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais verdadeiro, ajudando a superar situações de pobreza, opressão, exclusão e violência sociais tão comuns nos dias de hoje, e que tanto nos preocupam. Estou igualmente consciente de que a profissão que escolhi, para muitos considerada "menor", "quase", "impossível", "semi-profissão" (Schön, 1983), e para outros (Correia 1991) de "alto risco", devido, especialmente, à complexidade dos espaços sociais da sua intervenção e à manipulação de saberes que se localizam na fronteira entre o certo e o incerto, entre o simples e o complexo, é, bem pelo contrário, bela, motivadora, possível, dinâmica, no entanto sempre a exigir criatividade e atenção aos difíceis problemas que, por vezes, surgem. Schön (1983:17) é de opinião que:

"Teachers are faced with pressures for increased efficiency in the context of contracting, budgets, demands that they rigorously "teach the basics", exhortations to encourage creativity, build citizenship, help students to examine their values".

É uma tarefa que exige de nós, docentes, um conhecimento e acompanhamento adequado dos muitos jovens que se cruzam no nosso percurso e para quem todo o esforço é indispensável. Para alguns, como Ginsburg (1987), o professor é, com frequência, um exemplo único de norma de vida, de norma de comportamento. Será, também, em muitos casos, uma referência da maior valia.

Um professor norte-americano, não identificado, chega a afirmar que o ensino é uma profissão como a medicina:

"We take care of the bodies through their souls and this is the most important thing of this world".

Na época que atravessamos os jovens são talentosos, criativos e sensíveis, quando motivados. É, pois, imperioso levá-los a frutificar esses

seus talentos e criatividade no sentido de ajudar a construir um futuro com mais futuro, facilitando-lhes os meios de compreenderem o outro e de compreenderem o mundo e, acima de tudo, os meios de se conhecerem a si próprios e o meio ambiente que os rodeia, enquanto cidadãos cultos, intervenientes, criativos, agora inseridos e corresponsáveis numa Europa sem fronteiras. Caberia aqui citar o artigo do RIF (1993:10):

"The introduction of the European dimension into education has been described by experts as the last chance of the education system to transform itself into something better than a part of a mechanism of labour market regulation".

Penso que caberá, em grande parte, a nós, enquanto educadores, e às famílias, desenvolver todos os esforços de forma a preparar a futura geração para os importantes desafios que dela se esperam. Tal como Patrício (1990) refere, o professor tem que ser uma pessoa diferente, de perfil novo, "o professor homem de cultura". Perante a prática, o professor tem que adoptar um ensino reflexivo, como Schön (1988:19) preconiza:

"...giving the kids reason, listening to them...helping them discover what they already know but cannot say."

Pela importância desta missão, é indispensável estar à altura da mesma, o que significa que a preparação para a profissão de professor tem que ser adequada e tem que se realizar de uma forma permanente, existindo uma combinação harmoniosa entre a escola clássica e a escola paralela, escola esta de tão marcantes consequências na vida dos estudantes, de forma a que eles possam ter acesso às três dimensões da educação: ética e cultural, científica e tecnológica, económica e social.

Como referi anteriormente, não deveremos subestimar o importante papel que a família pode e deve desempenhar, de forma a mais facilmente se atingir a formação integral do indivíduo, o seu equilíbrio físico, moral e social. Mas esse jovem passa grande parte do seu tempo na escola, daí que necessite, não apenas de professores convenientemente preparados do ponto de vista científico, pedagógico e didáctico, mas também de ter acesso a meios quer clássicos (livros), quer modernos (novas tecnologias) que lhe permitam uma integração plena nas actividades presentes e futuras, motivando-o e tornando-o mais preparado para o mundo do trabalho e para ajudar a ultrapassar o estado de iliteracia que ainda se vive em Portugal no limiar de um novo século.

É necessário, pois, que, enquanto educadores e facilitadores de aprendizagens e descobertas, sejamos reflexivos e activos, pedagogos atentos, investigadores na acção, emocionalmente seguros, capazes de superar os problemas que se nos deparem, seres capazes de estar atentos

aos problemas dos seus alunos, dando-lhes a merecida atenção e razão, ajudando-os a ultrapassar as dúvidas que lhes causem maiores dificuldades, ajudando-os a "descobrir o que já sabem", mas que, por vezes, não conseguem verbalizar, desenvolvendo as suas capacidades intelectuais, sociais e morais. Não poderemos esquecer que, tal como Lee Shulman afirmou num congresso em Santiago de Compostela (1994), "o ensino é como o gelo que se evapora à temperatura ambiente".

Assim, e para que a mensagem de Shulman tenha servido de ponto de reflexão, haverá que criar um ambiente de aprendizagem facilitador e fomentador, um ambiente aceite pelo aluno de uma forma empenhada e participada, cujos resultados permaneçam "a qualquer temperatura". Estamos, como penso ter feito sentir, perante uma das profissões mais exigentes da nossa sociedade, mas também perante aquela que, por ventura, mais nos poderá levar a uma maior realização como cidadãos socialmente intervenientes.

Terminaria parafraseando o pedagogo norte-americano Donald Schön que, no congresso atrás referido, de uma maneira eloquente e sentida, nos deixou a seguinte mensagem para reflexão:

"Teachers are ordinary people whom we ask to do extraordinary work".

BIBLIOGRAFIA

Correia, J. A. "Mudança educacional e formação: venturas e desventuras do processo social da produção da identidade profissional dos professores", *Inovação*, 4, 1, Lisboa, IIE, pp. 149-165, 1991.

Ginsburg, M. "El Concepto del Profesionalismo en el profesorado", *Revista de Educación*, 285, pp. 5-31, 1987.

236

Gomes da Costa, M. E. *O Paradigma da Formação de Professores de Inglês em Portugal: que racionalidade?* Tese de Doutoramento, Universidade de Santiago de Compostela, Faculdade de Ciências da Educação, 1997.

Patrício, M. Ferreira, *A Formação de Professores à luz da Lei de Bases do Sistema Educativo*, Porto, Texto Editora, 1990.

RIF-Réseau d'Institution de Formation, *The European Dimension in Teacher Education*, Netherlands, 1993.

Schön, D. *The Reflective Practitioner. How professionals think in action*, San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1983.

Schön, D. "Teaching and learning as a reflective conversation"

Schön, D. "Teaching and Learning as a Reflective Conversation", in L. Montero & J. M. Vez, eds. *Las Didácticas Específicas en la Formación del Profesorado*, Santiago, Tórculo, 1988; 1993: pp 5-29.

Shulman, L. "Renewing the pedagogy of Teacher Education: The impact of subject-specific conceptions of teaching", in L. Montero & J. M. Vez, eds. *Las Didácticas Específicas en la Formación del Profesorado*, Santiago, Tórculo, 1993: 53-70.